
DOSSIER – Segunda parte

XII ENCUENTRO DE INVESTIGADORES EN POÉTICA MUSICAL DE LOS SIGLOS XVI, XVII Y XVIII

22 AL 26 DE NOVIEMBRE DE 2021

A música em emblemas selecionados de Andrea Alciato

Carin Zwilling

Universidade de São Paulo (USP)

c_zwilling@hotmail.com

Leonel Maciel Filho

Universidade de Campinas (UNICAMP)

leonelmfilho@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste artigo foi pesquisar, traduzir e explicar emblemas selecionados com temática musical contidos no *Livro de Emblemas* de Andrea Alciato, publicado em 1531. Buscamos selecionar ao menos duas imagens ilustrativas dos emblemas. Restauramos as gravuras e anotamos as fontes abaixo de cada exemplo. Optamos por uma tradução com esquema rímico tomando como base aquela realizada por Bernardino Daza Pinciano, *Los Emblemas de Alciato traducidos en rhimas españolas*. Lyon: Guilielmo Rovillio, 1549. Ao adaptar a tradução para o português, tivemos em mente o original latino para não causar afastamento da fonte original. Para os comentários buscamos localizar as fontes ou, ao menos, a motivação primária de Alciato para a criação dos epigramas; tecemos alguns comentários e elaboramos algumas notas explicativas. A pesquisa iconográfica e os comentários foram feitos por Carin Zwilling, e a tradução foi realizada por Leonel Maciel Filho.

Palavras-chave: emblemas de Alciato; Renascimento; música; instrumentos musicais; mitos da Antiguidade Clássica.

Abstract

Music in a Selection of Andrea Alciato's Emblems

The aim of this article was to research, select, translate and explain the musical-themed emblems contained in Andrea Alciato's *Book of Emblems*, first published in 1531. We sought to select at least two illustrative images of the emblems. We have cleaned the engravings and noted the chosen fonts below each example. We chose to translate the emblems with a rhymical scheme, for which he took as basis the one made by Bernardino Daza Pinciano, *Los Emblemas de Alciato traducidos en rhimas españolas*. Lyon: Guilielmo Rovillio, 1549. We adapted it into Portuguese, always keeping in mind the Latin original, so as not to deviate from the original source. For the comments we sought to locate the sources or, at least, Alciato's primary motivation for creating the epigrams; we made some comments and elaborate some explanatory notes. The iconographic research, comments and notes were made by Carin Zwilling, and the translation was carried out by Leonel Maciel Filho.

Keywords: Alciato's Emblems; Renaissance; music; musical instruments; myths in Classical Antiquity.

Recibido: 29/11/2021

Aceptado: 10/12/2021

Cita recomendada: Zwilling, C., Maciel Filho, L. (2021). A música em emblemas selecionados de Andrea Alciato. *Revista 4'33"*. XIV (22), pp. 134-151.

Apresentação do autor

Andrea Alciato (Alzate Brianza, província de Como, Ducado de Milão, 8 de maio de 1492 – Pávia, 11 ou 12 de janeiro de 1550) foi Doutor em Direito Civil e Canônico, Jurisconsulto, Professor Universitário, Conde Palatino, Protonotário Apostólico, Senador e autor de inúmeras obras sobre o Direito e outros assuntos.

Estudou latim e grego com Aulo Giano Parrasio (1470 – 1522), que também lhe ensinou a técnica de edição crítica. Assistiu as aulas de Demétrio Calchondilas (Atenas, 1423 - Milão, 1511) e de Jean Lascaris (Constantinopla, 1445 – Roma, 1534) – célebre sábio bizantino, refugiado na Itália depois da conquista de Constantinopla, e primeiro editor da *Antologia de Planude*.¹ Adquiriu sólida experiência filológica e vasto conhecimento dos autores clássicos que lhe permitiu restaurar e reinterpretar os textos jurídicos da Antiguidade, com base na obra de Cícero.

Durante sua vida exerceu notoriamente a carreira de professor universitário de Direito Civil e Canônico em diversas universidades. Na França lecionou por dois períodos distintos na Universidade de Avinhão (de 1518 a 1522, e de 1527 a 1529) e na Universidade de Bourges (de 1529 a 1533). Na Itália, foi professor na Universidade de Pávia (de 1533 a 1537), de Bolonha (de 1537 a 1541), de Ferrara (de 1545 a 1546) e, em 1546, retornou à Pávia, onde foi catedrático até sua morte.



Retrato de Andrea Alciato (1492–1550).
Escola italiana do Norte, final do século XVI, início do XVII.
Óleo sobre painel, 22,8 x 16,8 cm.
Walker Art Gallery, Liverpool.

¹ A *Antologia de Planude* é uma coleção de poemas do final do século XIII, compilada pelo monge e gramático bizantino Máximo Planude, que preserva ao redor de 2.400 epigramas. Chegou à Europa graças ao cardeal Bessarione, que destinou seus livros à Biblioteca Nacional Marciana, em Veneza. Foi publicado na Itália pela primeira vez por Giano Lascaris em Florença, 1494.

Sobre a obra

Publicou inúmeros livros na área do direito durante sua vida, mas aquele que ganharia maior fama e atravessaria os séculos foi o *Emblematum liber*, o Livro de emblemas, publicado em Augsburg, 1531, numa edição não autorizada, precedido de uma dedicatória a seu amigo Conrad Peutinger (1465 – 1547), humanista e jurista que partilhava com ele o interesse pelos hieróglifos. Com este livro iniciou um novo gênero, o dos emblemas, e estendeu suas fronteiras para além de um fenômeno literário ao adicionar o elemento iconográfico. Criou assim um movimento artístico figurativo de natureza simbólica: o da emblemática.

A *Emblemata* de Alciato foi considerada a matriz a partir da qual foi concedido o selo de “livro de emblemas”. O *corpus* acabaria se estendendo para 212 emblemas, mas as primeiras edições tinham ao redor de 104. Com o tempo, traduções apareceram em alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português e, em pouco tempo, ganhou sua primeira edição comentada e anotada.

A obra foi estruturada com o princípio do *emblema triplex*, conforme o esquema abaixo.

Estrutura do emblema tríplice:

1. Uma legenda, mote ou *inscriptio* (a “alma do emblema”). A legenda podia ser uma sentença normalmente críptica e, muitas vezes, escrita em língua estrangeira, em grego ou latim. A legenda dava uma pista do sentido da imagem ou corpo do emblema.
2. Uma imagem ou *pictura* (o “corpo do emblema”). Esta imagem podia ser desenhada, gravada ou pintada. Esta é de capital importância para que o preceito moral a ser transmitido ficasse gravado na mente, depois de decifrado o seu sentido.
3. Um texto explicativo – o epigrama,² ou *subscriptio*. (lit. “algo escrito abaixo”) que podia ser em prosa ou em verso. O texto inter-relacionava o sentido que o corpo do emblema transmitia e que a sua alma expressava.

² Epigrama (do grego: ἐπι-γραφὴ, literalmente, "sobrescrever") é uma composição poética breve que expressa um único pensamento principal, festivo ou satírico, de forma engenhosa.

O Epigrama foi criado na Grécia Clássica e, como o significado do termo indica, era uma inscrição que se punha sobre um objeto – uma estátua ou uma tumba, por exemplo.

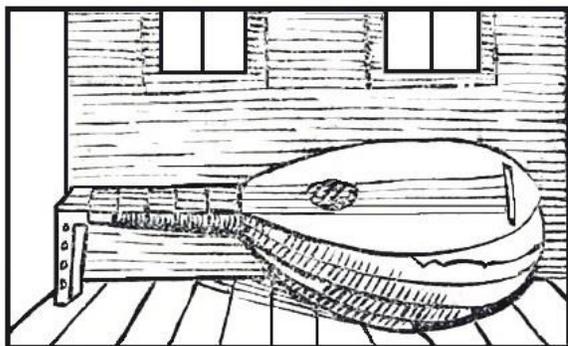
OBS: Eventualmente poderia haver uma frase final curta com sentido moral.

A seguir apresentaremos quatro emblemas (10, 25, 133 e 185) selecionados do *Emblematum liber* de Andrea Alciato, cujo conjunto total representa dez emblemas com temática musical.

EMBLEMA X

FOEDERA ITALORVM

Ad Maximilianvm, Mediolani Ducem



Emblemata. Augsburg, 1531, sig A2v.

Hanc citharam à lembi quæ forma halieutica fertur,

Vendicat et propriam Musa Latina sibi,

Accipe Dux: Placeat nostrum hoc tibi tempore munus,

Quo nova cum sociis fœdera inire paras.

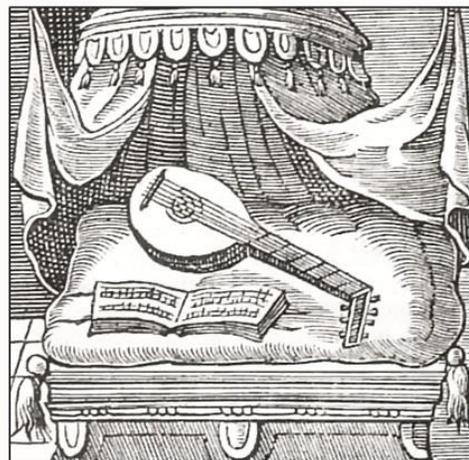
Difficile est, nisi docto homini, tot tendere chordas;

Unaque si fuerit non bene tenta fides,

EMBLEMA 10

ALIANÇAS DOS ITALIANOS

A Maximiliano [Sforza], Duque de Mi-
lão



Emblemata. Pádua, 1621

Esta cítara, que pelo seu formato é chamada na Grécia “barco de pesca” que a Musa Latina sua posse atesta, recebei, ilustre Duque, neste ato.

Se não for um homem habilidoso, no momento que as cordas estender, poderás ter uma arrebetada e a melodia perfeita vai se perder.

Em alianças se unem principados,

*Ruptave (quod facile est) perit omnis gratia
conchæ,
Illeque præcellens cantus, ineptus erit.*

*Sic Itali coeunt proceres in foedera: concors
Nil est quod timeas, si tibi constet amor.
At si aliquis desciscat (uti plerumque vide-
mus)
In nihilum illa omnis solvitur harmonia.*

se houver amor, não há o que temer.
Mas se delas estiverem afastados,
toda a harmonia irá se dissolver.

Contexto histórico-político do epigrama

Alciato trata de um problema político ligado ao Ducado de Milão.

O Ducado de Milão foi um estado do norte da Itália entre 1395 e 1796. Várias famílias e dinastias dominaram o Ducado. Durante o Renascimento foi governado pelas famílias Sforza e Visconti, mas também por alguns poderes de fora da Itália.

Pregressamente o Ducado estava nas mãos de Ludovico Maria Sforza, Il Moro (1452 – 1508) que, derrotado pelos franceses e feito prisioneiro em Novara em 1500, foi deportado para a França e levado ao Castelo de Loches, onde morreu em 27 de maio de 1508. Luís XII de França foi duque de Milão até 1512. Quando o exército suíço, unido à Liga Católica, expulsou os franceses da Lombardia, Maximiliano Sforza (Milão, 1493 – Paris, 1530), filho de Ludovico, foi restituído no trono milanês. Entretanto, em 1515, foi deposto pelo rei Francisco I, e teve de passar o resto de sua vida na França, embora não aprisionado como seu pai.

Comentário do epigrama

O texto é construído nos moldes do “bom governo”, pois visa instruir Maximiliano Sforza (1493 – 1530) sobre o método de governar o ducado de Milão. Assim, ele deveria tecer alianças habilidosamente, afinando sua estratégia conforme a capacidade de estender e distender uma corda sem arrebentá-la. O destino de seu ducado dependeria da harmonia que conseguisse imprimir; quanto mais distante e desafinada mais facilmente se corromperia e dissolveria.

Comentário a respeito do instrumento musical representado na imagem

Apesar do epigrama mencionar a cítara, o instrumento musical representado é o alaúde. A conotação simbólica do alaúde como instrumento relativo à cítara ou à lira grega aparece na literatura renascentista. Johannes Tinctoris em *De inventione et uso musicæ* (IV, iv, 1) afirma que “a *lira* era popularmente chamada de *alaúde*.” [... *lyra populariter leutum dicta*...]

O alaúde no Renascimento representou a lira grega, o instrumento apolíneo, em oposição ao aulos, o instrumento dionisíaco. A escolha desse instrumento como representativo para ilustrar essa admonição remete, portanto, à escolha da razão, do equilíbrio e da temperança nas decisões do jovem duque.

EMBLEMA XXV

IN STATVAM BACCHI



Liber emblematum... Kunstbuch. Frankfurt am

Main, 1567

Dialogismus

EMBLEMA 25

SOBRE A ESTÁTUA DE BACO³



Emblemata. Pádua, 1621

Diálogo

³ Baco, na mitologia romana, deus do vinho, identificado com Dioniso, o deus grego do vinho, e com Liber, o deus romano do vinho. Filho de Zeus (Júpiter) e de Sêmele, costuma ser caracterizado como o deus da vegetação, especificamente dos frutos das árvores, e por isso é muitas vezes representado em vasos áticos com um chifre com bebida e cachos de uvas. Tornou-se o deus grego popular do vinho e da alegria.

*Bacche pater, quis te mortali lumine novit, et
docta effinxit quis tua membra manu?*

*Praxiteles, qui me rapientem GnoSSIDa vidit,
atque illo pinxit tempore, qualis eram.*

*Cur iuvineis teneraque etiam lagugine vernat
barba, queas Pylum cum superare senem?*

*Muneribus quadoque meis si parcere disces.
Iunior et forti pectore semper íris.*

*Tympana⁷ non manibus, capiti non cornua
desunt: quos nisi dementis talia signa decent?*

*Hoc ideo, nostro quod abusus munere sumit
cornua, et insanos mollia sinistra quatit.*

Quid vult ille color membris pene igneus?

Omen absit, an humanis ureris ipse focus?

*Cum Semeles de ventre parens me fulmine
traxit ignivomo infectum pulvere mersit aquas.
Hinc sapit hic liquidis qui nos bene diluit undis:
qui non, ardenti torret ab igne iecur.*

Sed nunc me doceas, qui vis miscerier?

– Ó deus Baco, que mortal te olhava e te
esculpiu com tão hábeis mãos?

– Foi Praxíteles,⁴ quando em Cnossos⁵
eu me escondia, que me moldou como eu
era então.

– Por que deixa crescer a barba macia,
se com ela parece ser mais velho que aquele
que em Pilos⁶ está?

– A se abster de minhas graças, você
aprenderia, será tão jovem quanto eu, e
forte seu coração baterá.

– Não faltam os chifres na cabeça ou o
tambor nas mãos, só aos loucos tais símbo-
los são convenientes.

– Aquele que abusa de meus dons – eis
minha lição: crescem os chifres e sacode o
sistro insanamente.

– Essa cor quase ígnea de seus mem-
bros, o que significa?

– Um sinal de que você mesmo, com
fogo humano seria queimado?

– Quando meu pai me arrancou do ven-
tre de Sêmele,⁸ em meio a relâmpagos e fa-
íscas, estava eu sujo de poeira e na água fui
colocado.

– Ensine qual é a medida de água para

⁴ Praxíteles (Atenas, ca. 395 a.C. – 330 a.C.) era filho do escultor Cefisodoto. Foi o mais renomado escultor grego do século IV a.C.

⁵ Cnossos é o maior sítio arqueológico da Idade do Bronze da ilha grega de Creta, provável centro cerimonial e político-cultural da Civilização Minoica.

⁶ Pilos ou Pilo é uma cidade grega, situada em Messênia, sudoeste do Peloponeso. Foi uma importante cidade durante o período micênico e na Grécia Clássica, onde foi uma aliada de Esparta na Guerra do Peloponeso.

⁷ Etimologia. Emprestado do latim *tímpano* (tambor, pandeiro; e depois tímpano). Atualmente um conjunto duplo de tímpanos.

⁸ Sêmele - mãe de Baco. Segundo a mitologia grega, morreu fulminada quando Zeus, seu amante, apresentou-se em uma luz radiante. Zeus retirou Dioniso de seu ventre, colocando-o em sua coxa, de modo a terminar a gestação.

Et qua te sanus tutum prendere lege queat?

*Quadratem addat aquæ, calicem sumpsisse
falerno qui cupit, hoc sumi pocula more iuvat. Stes
intra herminas, nam qui procedere tendit ultra,
alacer, sed mox ebrius, inde furit.*

*Res dura haec nimium, sunt pendula guttura,
dulce tu fluis. Heu facile commoda nulla cadunt!*

se dissolver, e não deixar o fígado com fogo arder, e qual a correta e saudável proporção.

– A um cálice de Falerno,⁹ um quarto de água acrescentar. E quem for além desse limitar, ficará alegre, embriagado então, em seguida louco vai ficar.

– Isso é bem difícil, pois pela garganta flui docemente e nada prazeroso se consegue facilmente.

Comentário sobre a imagem

O jovem Baco, com uma guirlanda de folhas de uva, está sob uma parreira. Com uma mão percute com baqueta um tambor, enquanto toca o píforo com a outra.

Comentário do epigrama

O epigrama, por mais estranho que pareça, traz uma advertência à Prudência, ao expor o dano que o vinho causa quando é bebido de mau humor e, pelo contrário, o benefício que causa se consumido com moderação.

Alciato criou um longo diálogo entre o leitor e Baco. Nele comenta que Baco se orgulha que um artista tão famoso como Praxíteles representou-o quando jovem. Segue a estátua a que se refere o autor:

⁹ Referência ao vinho, sendo que o vinho originário de Falerno era considerado o melhor na Itália antiga.



Praxíteles (ca. 400 – 326 a.C.), *Hermes e o menino Dioniso*.
Escultura de mármore do Templo de Hera em Olímpia, 330 a.C.
Executado em mármore de Paros; altura: 213 cm.
Museu Arqueológico, Olímpia.

O grupo foi achado em 1877 nas ruínas do Templo de Hera em Olímpia. Estava em fragmentos e faltavam várias partes: as duas pernas de Hermes abaixo dos joelhos, seu braço direito, alguns dedos na mão esquerda, a cabeça e os braços de Dioniso, além do pedestal e partes do tronco de árvore. Pouco depois foram encontradas várias dessas partes, que foram reintegradas.

Hermes segura Dioniso com seu braço esquerdo, apoiado sobre um tronco de árvore coberto pelo seu manto, que cai até o chão, enquanto o direito permanece elevado. Segurava algum objeto, para o qual Dioniso olha. Orifícios na cabeça sugerem que originalmente Hermes devia ter ostentado uma coroa de louros de metal.

O autor narra que Baco estava então em Cnossos, local onde encontrou-se com a bela Ariadne,

a quem Teseu havia abandonado, e que agora foi exaltada até os céus.¹⁰

Outro tema que trata sobre Baco é o da juventude eterna, graças ao uso moderado do vinho;¹¹ ele também responde que toca tambor e usa chifres porque o vinho dá alegria e os chifres são típicos de quem se embriaga, pois estes ficam furiosos como os touros.¹²

Como explicar sua cor vermelha, quase ígnea? Ela simboliza o calor e a força do vinho quando bebido puro, que inflama as entranhas, por isso deve ser misturado com água em certa proporção.

Uma vez conhecida a natureza de Baco através deste diálogo, vem a moralidade explicada por Diego López:

Embora o vinho seja saboroso, saiba extrair o benefício que segue ao bebê-lo com temperança, e com uma quarta parte de água e não mais que um litro. Não olhe para quem quer beber mais. É gostoso, mas ao passar da medida, logo fica-se alegre, e daqui a um tanto bêbado, e disso devemos fugir.¹³ [tradução CZ]

¹⁰ Uma versão do mito de Ariadne conta que Afrodite, deusa da beleza e do amor, teria se compadecido da sina de Ariadne, abandonada por Teseu na ilha de Naxos, e teria lhe oferecido como consorte Dioniso, o deus do vinho, e ambos teriam gerado dois filhos.

¹¹ Horácio, *Odes* I, 18. O poeta pede a Baco que não lhe abandone, pois sempre usará com moderação os dons do deus.

¹² Horácio, *Odes* II, 19. O poeta se vangloria de ser o preferido de Baco.

¹³ “*Que aunque el vino sepa bien, con todo por el provecho que se sigue de beberlo con templanza y con la quarta parte de agua y un quartillo no más, no deve mirar el que quiere beber más, que es sabroso, pues en pasando de un quartillo, luego está alegre, y de ahí a poco borracho, y desto avernos de huyr.*”

Diego López, *Declaración magistral sobre los emblemas de Andres Alciato...*, 1615, p.141.

Emblema CXXXIII

*EX LITTERARVM STVDIIS
IMMORTALITATEM ACQVIRI*



Emblematum liber, Augsburg, 1531,
C1v

*Neptuni tubicen (cuius pars ultima
cetum, acquoreum facies indicat esse
deum) serpentis medio triton
comprenditud orbe, qui caudam
insero mordicus ore tenet.*

*Fama viros animo insignes,
præclaraque gesta prosequitur, toto
mandat et orbe legi.*

Emblema 133

PELO ESTUDO DAS LETRAS
ADQUIRI A IMORTALIDADE



*Declaración magistral sobre los emble-
mas...*

Najera, 1615

O músico de Netuno, com rabo de baleia,
é Tritão, cuja face é de um deus do mar
tem uma serpente que o rodeia,
com a própria cauda a abocanhar.

A fama vai a alma dos homens acompa-
nhar,
e que seus atos sejam conhecidos em
todo lugar.

Origem do mito de Tritão

Ovídio, *As Metamorfoses* 1.348, narra como Tritão¹⁴ foi convocado por Júpiter para acalmar as águas com sua concha sonora [In “O Dilúvio. Deucalião e Pirra”]:

Quando Júpiter viu que o orbe não passava de um lago imenso, e que de todos os milhares de homens um só sobrevivera, e de todas as mulheres só sobrevivera uma, ambos inocentes, ambos devotos dos deuses, dispersa as nuvens, com as chuvas afastadas por Aquilão, e mostra a terra ao céu e o céu à terra. Também não persiste a cólera do mar; pondo de lado a lança de três pontas, o governante do pélagos apazigua as águas, e vendo emergir das profundezas o cerúleo Tritão, com os ombros cobertos de mariscos ali nascidos, chama-o e ordena-lhe que sobre sua concha sonora, dando às ondas e aos rios o sinal de retirada. Tritão toma a trombeta, enrolada em si mesma, que vai alargando cada vez mais a partir da ponta, e cujo som, desde que é soprada do meio do mar, alcança os litorais, em ambas as extremidades que ficam sob o curso de Febo. Então, desde que tocou a boca do deus, umedecida pela barba empapada de água, e obedecendo a seu sopro, a trombeta soou, foi ouvida por todas as águas da terra e do mar, e todas as águas que a ouviram a obedeceram.¹⁵

Comentário do epigrama

O Tritão marinho designa alta eloquência e profunda ciência; a serpente redonda e em si fechada, eternidade; a concha ou chifre, renome. Tais coisas dão renome eterno pela ciência e eloquência.¹⁶

A imagem apresenta Tritão soprando sua concha sonora, rodeado pela *ouroboros*¹⁷ – símbolo

¹⁴ Tritão (em grego clássico: Τρίτων), na mitologia grega, é um deus marinho, filho de Poseidon [ou Netuno] e Anfitrite, geralmente representado com cabeça e tronco humano e cauda de peixe. Conhecido como o rei dos mares, é a representação masculina de uma sereia. É um fiel servidor de seus pais, atuando como seu mensageiro e serenando as águas do mar para que a carruagem de Poseidon deslize com segurança. Para tal ele utiliza conchas ou búzios como instrumento musical, e produz uma música apaziguadora.

¹⁵ Ovídio, *As Metamorfoses*. Tradução de David Jardim Júnior. Coleção Universidade de Bolso. Rio de Janeiro: Ediouro, 1983, p.19

¹⁶ Comentários In *Alciato at Glasgow* - Glasgow University Emblems Website.

<https://www.mun.ca/alciato/c133.html>. Acesso em 13/10/2021, 10h.

¹⁷ *Ouroboros* (ou *oroboro*), do grego Οὐροβόρος (ourobóros): “que come a própria cauda”. Uma palavra composta que vem do grego οὐρά (ourá) - “cauda” + βόρος (bóros) - “comer”, “engolir”, que é derivado do verbo βιβρώσκω (bibróskō) “comer”.

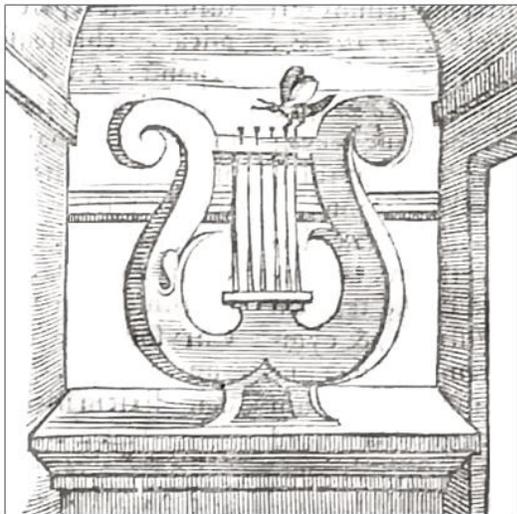
A *Ouroboros* costuma ser representada por uma serpente que come a própria cauda, dentro de um círculo, o que parece indicar além do eterno retorno, a espiral da evolução, a dança sagrada de morte e reconstrução.

da eternidade. A fama eterna, como sugere o lema, vem da obra literária do escritor. A descrição de Tritão, trompetista de Netuno, deus do mar, vem de Virgílio, *Eneida*, 6 e 10, e de Ovídio, *As Metamorfoses*, 1.

A cobra que engole sua própria cauda foi tratada por Horapollo em *Hieróglifos* 1.2, onde diz que ela significa o universo, entretanto Pierio Valeriano (1477–1558), em sua *Hieroglyphica* 14.4, publicado em 1556, afirma que esta simboliza a eternidade.

Emblema CLXXXV

MUSICAM DIIS CVRÆ ESSE



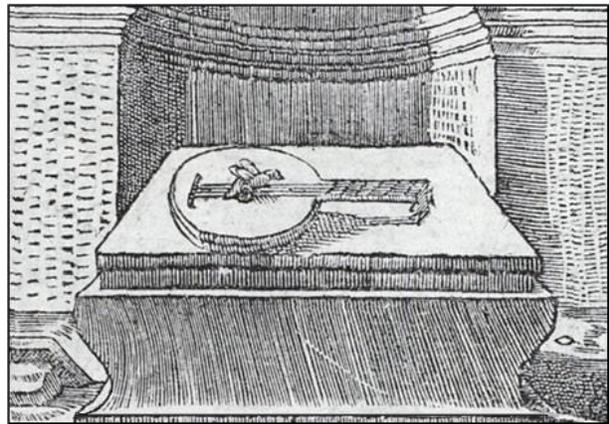
Emblematum libellus. Paris: C. Welchel, 1534

*Locrensis posuit tibe Delphice Phœbe
cicadam Eunomus hanc, palmae signa
decora suæ.*

*Certabat plectro Spartyn commissus
in hostem,*

Emblema 185

A MÚSICA ESTÁ AO CUIDADO DOS DEUSES



Emblemata. Lyon, 1564

À Febo de Delfos foi edificada
a cigarra por Eunomo, como digno sinal.
Em meio a um grande duelo musical,
com o polegar a corda foi pulsada.

Et percussa sonum pollice fila dabant.

*Trita fides rauco cœpit cum stridere
bombo,*

*Legitimum harmonias et vitiare me-
los.*

*Tum citharæ argutans suavis sese in-
tulit ales,*

*Quæ fractam impletet voce cicada fi-
dem:*

*Quæque allecta, soni ad legem descen-
dit ab altis Saltibus, ut nobis garrula fer-
ret opem.*

*Ergo tuæ ut firmus stet honos, o san-
cte, cicadæ,*

*Pro cithara hic fidicen æneus ipsa se-
det.*

A corda gasta começou a zunir,
tendo a bela melodia estragado.

Na cítara pousou um inseto alado
que cantou para a corda substituir.

Atraída pelos sons ela desceu
aos saltos, apresentando o seu canto.

Como honra à cigarra, ó deus santo,
um monumento à cítara se ergueu.

Comentário sobre a imagem

Todas as imagens gravadas apresentam um monumento inserido em um cenário arquitetônico, exceto na primeira edição, onde é cercada por árvores, local de residência da cigarra. Um instrumento musical de cordas sobre o qual repousa uma cigarra é colocado em uma espécie de pedestal de mármore. Com o passar dos anos, o tipo de instrumento variou da lira à cítara (como vê-se na *Emblemata* de 1634), passando pelo alaúde (como na edição de 1664). As imagens buscam representar o monumento no qual a cigarra votiva de bronze foi colocada acima do instrumento musical.

Andenmatten ressalta que para designar o instrumento musical do epigrama, Alciato alternou ora *fides*, ora *cithara*, como também chama o músico que toca a cítara de *fidicen* – tradução

latina de κίθαρωδός [kitharode] – citarista.¹⁸ Ambos remetem aos instrumentos de corda da Antiguidade Clássica.¹⁹

Comentário do epigrama

O mito de Eunomo e a Cigarra se encontra em diferentes fontes. Na *Antologia Palatina*²⁰VI, 54 encontramos o seguinte relato:

Esta cigarra de bronze, Eunomo de Lócris²¹ a dedica ao deus de Licoreia [Febo Apolo], em memória da disputa vitoriosa. Na verdade, era uma competição de cítaras; seu adversário era Parthes [de Partha/Pérsia]. Porém, quando a lira do locriano soou com a pulsação da palheta, uma corda gasta pela fricção rompeu-se produzindo um ruído rouco. Mas antes que a melodia da harmonia bem ritmada estragasse, uma cigarra pousou na cítara, e cantando delicadamente substituiu o som da corda que faltava. Ela que antes produzia seu canto áspero na floresta, mudou seu eco rústico de acordo com o modo do canto da lira.

Bem aventurado filho de Leto, [Eunomo] oferece em tua homenagem sua cigarra, e coloca a cantora de bronze em cima da cítara.”²² [tradução CZ]

Há certa concordância entre a fonte grega e o epigrama de Alciato, entretanto o desafiador de Eunomo no emblema 125 é espartano e não persa. Pode ser que haja uma certa disparidade, entretanto esta não é a única fonte que menciona o episódio.

¹⁸ Andenmatten, Anne-Angélique, *Les Emblèmes d'André Alciat, Introduction, texte latin, traduction et commentaire d'un choix d'emblèmes sur les animaux*. Berna: Peter Lang, 2017, p.693.

¹⁹ No Sistema Hornbostel-Sachs seriam cordofones simples – instrumentos que, em sua essência, são compostos de cordas esticadas em um suporte. Estes instrumentos podem ter uma caixa de ressonância, mas sua remoção não impede a execução do instrumento (embora possa alterar o timbre ou a intensidade do som produzido).

²⁰ A *Antologia Palatina* é uma coleção de poemas e epigramas gregos descobertos em 1606 na Biblioteca Palatina em Heidelberg. É baseada na coleção perdida de Constantino Cephalas do século X, que por sua vez se baseou em antologias mais antigas. Contém material do século VII a.C. até o século VI d.C. e mais tarde foi a parte principal da *Antologia Grega* que também incluiu a *Antologia de Planudes*.

²¹ Lócris, antiga Lócris Epizefiri, é uma comuna italiana da região da Calábria fundada no final do século VIII a.C. por gregos vindos da Lócrida, região situada na atual Grécia Central. O sítio está localizado nos distritos de Locri e de Portigliola, na região da Calábria banhada pelo Mar Jônico. No setor leste da pólis, próximo aos muros e em posição elevada e dominante, está o santuário de Zeus Olímpio, situado sobre o platô da Contrada Cusemi, que se estende até a planície.

²² Tradução de Carin Zwilling seguindo o original grego e a tradução para o francês, In Anne-Angélique ANDENMATTEN. *op. cit.* p.692.

Estrabão, *Geographia* VI, 1, 9, narra a seguinte história sobre a competição entre o citarista Eunomo de Lócris e Ariston de Régio:²³

Timeu diz que certa vez Eunomo participava dos Jogos Píticos²⁴ e disputava com Ariston de Régio pelo prêmio. Ariston implorou que os de delfos fossem a seu favor, pois seus ancestrais foram consagrados àquele deus, e por isso foram enviados [de Delfos] para fundar a colônia [de Régio]; mas Eunomo, o citarista, disse que eles não tinham direito algum de disputar, pois entre eles nem mesmo as cigarras – que são as mais talentosas de todas as criaturas – sabiam cantar. Não obstante, Ariston foi [bastante] aplaudido e tinha esperanças de obter a vitória; contudo, Eunomo foi declarado vitorioso, e dedicou a dita estátua em sua terra natal, pois na competição uma das cordas de sua cítara se rompeu, e uma cigarra pousou sobre ela e supriu o som que faltava.²⁵ [tradução CZ]

O relato é bastante detalhado, e traz informações sobre a ocasião em que se deu o embate entre os *kitharodes* [κιθαροδός], seus nomes e local de origem, algo importante, pois vê-se que o confronto não foi somente musical, mas também territorial, trazendo detalhes sobre a questão da presença da cigarra canora.

Estrabão segue com a figura da cigarra, e explica que ali onde vivia Eunomo, elas cantavam suavemente, enquanto que nas proximidades de Régio elas emudeciam:

Existe uma certa circunstância singular com respeito às cigarras, digna de nota. O rio Alece²⁶ divide Régio e Lócris, fluindo por uma ravina profunda; aquelas que estão no território dos lócrios cantam, mas aquelas do outro lado não. É provável que isso seja causado pelo fato da região ser muito sombreada e suas membranas, por ficarem umedecidas pelo orvalho, não podem se expandir e por isso não produzem som; mas aquelas do lado lócrio, por estarem no parte ensolarada, tem as membranas secas e produzem som facilmente.²⁷

²³ Régio da Calábria (em italiano *Reggio di Calabria*) – uma comuna italiana da região da Calábria, província de Reggio Calabria. Segundo Estrabão, *Geographia* VI, 1 - a distância entre Reggio e Lócris era de seiscentos estádios.

²⁴ Os Jogos Píticos (em grego: Πύθια; também Jogos Delfos) foram um dos quatro Jogos Pan-helênicos da Grécia Antiga. Eles eram celebrados em homenagem a Apolo em seu santuário em Delfos a cada quatro anos, dois anos após os Jogos Olímpicos, e entre cada um dos Jogos da Neméia e do Ístmio. Na lenda, eles foram iniciados por Apolo após ter matado a serpente Python e erguido o oráculo em Delfos. Os jogos continuaram até o século IV d.C.

²⁵ Strabo. ed. H. L. Jones, *The Geography of Strabo*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press; London: William Heinemann, 1924. Consultado em grego e inglês In Perseus:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Strab.+6.1.9&fromdoc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0198> Acesso em 18/11/2021, 14hs.

²⁶ O território de Lócris consistiu na área entre os rios Sagra e Alece (a forma latina de Halex), que respectivamente marcaram a fronteira norte com Caulônia e ao sul com Régio.

²⁷ In Strabo. ed. H. L. Jones, *The Geography of Strabo.*, *op. cit.*

[tradução CZ]

Os fatos vão se somando e constituem o imaginário contextual da competição. Mais adiante Estrabão conclui seu relato ao testemunhar que a estátua de Eunomo, o citarista [Ευνόμου, του κithαροβάρδου], com uma cigarra sentada em cima de seu instrumento, encontra-se em Lócris.

Outro fato igualmente fabuloso é relatado pelo povo de Régio. Dizem que certa feita Hércules dormia em algum lugar daquela região, mas por estar incomodado com o ruído as cigarras, rezou para estas perdessem a capacidade de emitir qualquer som. Seu pedido foi atendido e jamais se ouviu as cigarras chilrearem novamente em Régio.

Seja qual for a real história em que Alciato se baseou, uma coisa é certa: Eunomo venceu a competição auxiliado por uma cigarra e fez erguer uma estátua para comemorar tal feito, dedicando-a ao deus da música, Apolo.

Bibliografia:

Alciato, A. (1531). *Emblematum Liber*. Dedicado a Conrado Peutinger. Augsburg: Heinrich Steyner.

_____ (1534). *Emblematum libellus*. Paris, C. Wechel.

_____ (1549). *Los Emblemas de Alciato traducidos en rhimas españolas*. Bernardino Daza Pinciano. Lyon: Guilielmo Rovillio.

_____ (1615). *Declaración magistral sobre los emblemas de Andres Alciato con todas las historias, antigüedades, moralidad y doctrina tocante a las buenas costumbres*. Diego López. Najera: Juan de Mongaston.

Andenmatten, A.-A. (2017). *Les Emblèmes d'André Alciat. Introduction, texte latin, traduction et commentaire d'un choix d'emblèmes sur les animaux*. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Fribourg (CH), 2016; publicada em Berna: Peter Lang AG, Editions Scientifiques Internationales.

Ovídio (1983). *As Metamorfoses*. Tradução de David Jardim Júnior. Coleção Universidade de Bolso. Rio de Janeiro: Ediouro.

Edições online:

Alciato at Glasgow – Glasgow University Emblem Website.

Este site dá acesso a vinte e duas edições dos emblemas de Andrea Alciato - de 1531 a 1621. Traz as edições no original em latim, além de traduções para alemão, espanhol, francês e italiano.

<http://www.emblems.arts.gla.ac.uk/alciato/>

Strabo. ed. H. L. Jones, *The Geography of Strabo*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press; London: William Heinemann, 1924.

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Strab.+6.1.9&fromdoc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0198>

CARIN ZWILLING: Bacharel em Música e em Teologia. Concertista de alaúde com especialização em Música Antiga pelo Sweelinck Conservatorium, Amsterdam, Holanda; Mestre em História da Arte e da Cultura, IFCH, Universidade de Campinas (UNICAMP); Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, FFLCH, Universidade de São Paulo (USP); Pós-Doutora em Teologia, PUC-SP, e em Musicologia, Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, USP. Professora colaboradora da ECA-USP. Autora de diversos livros e artigos na área da Musicologia e Iconografia Musical.

LEONEL MACIEL FILHO: Bacharel em Letras, Faculdade Ibero-Americana de São Paulo; Mestre em Linguística Aplicada, IEL, UNICAMP e Doutor em Educação pela Faculdade de Educação, UNICAMP. Autor de diversos livros e traduções na área da música.